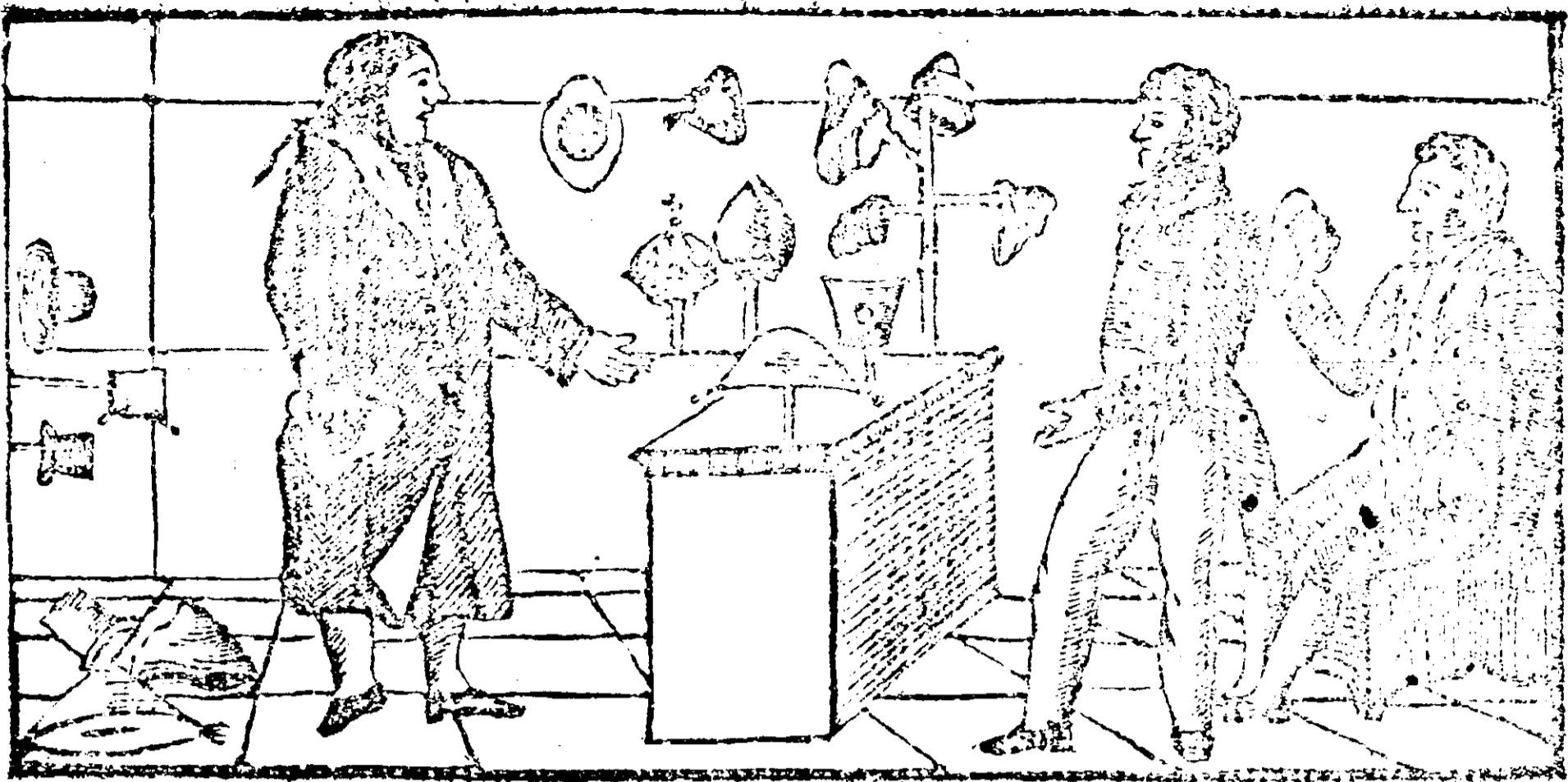


O
CARAPUCEIRO

23 DE DEZEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere tibetii
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

*As constipações. e as bellas
indigestões.*

Consta-me, que huma grande parte dos meus benignos Leitores tem-se desgostado do Carapuceiro; por que o Carapuceiro está muito serio, e tractando de assumptos elevados. Muitos dizem, que he cousa boa o defender a Religião; mas em lendo em qual quer Periodico assumpto Religioso, ou virão a folha para ver outra cousa, ou entrão a bocejar, ou largão o papel para a banda, como hum doente desprezaria huma heberagem amargosa. A nossa gente só aprecia facecias: a facecias pois cabe, que recorra quem pretender corrigir os vicios entre nós — *Ridendo castigat mores* he o que quer o nosso Povo; e que remédio há-se não ir com elle? As mesmas Sras., muitas das quaes tanto se arrepelão com as carapucinhas macias, que lhes talho; que me rogão tantas pragas ao pino de meio dia, e me atirão olhadellas tão zangadas, são as primeiras, que quando veem assumpto grave, e serio, dão logo seu *muxôxo*, assim por modo dos estalinhos, que dão os

maliscos; e dizem " Ora a Deos, o Carapuceiro d'hoje não tem graça, não presta para nada, está muito *pansa*."

Pois bem; já que assim o querem, voltaremos às facecias: ao depois não se apostemem dizendo — He da sua conta o que nós fazemos? -- Que lhe importão as modas, que lhe importão as gamenhas, e gamenhos? -- Mas eu sem dar *cavaco*, irei talhando indistinctamente as minhas carapuças, queixe-se quem se queixar, na certeza de que não he minha intenção offender a folego vivo, mormente ás Senhoras, de quem son decidido apologista, e tanto mais as estimo, quanto não as lisonjeio em tudo, e por tudo, como sõem fazer os falsos amigos. Tenho feito o meu Exordio com seus visos de insinuativo; e já he tempo de passar ao assumpto -- *Constipações, e indigestões*.

Estamos no tempo da Festa do Natal, quadra dos divertimentos, dos folgares, e dos banhos. O calor he agora ardentissimo, e quem pode vai-se retirando para o campo. Nos tempos de minha Avó, que Deos tenha, não havia Chris-

MUTILADO

ção, que fosse para banho, ainda que contasse saúde, como hum grumete, que se não predispozesse vomitando-se, e purgando-se: dizia a tal minha Avó, que era para limpar o corpo; por que antigamente o corpo humano reputava-se huma cloaca, e os emeticos, e purgantes alimpadores mores das porcarias. Verdade he, que muitas vezes aconteceo formar-se *gastrites, interites, &c.* em estomagos, e ventres, que estavam sãos, tudo por causa dos vomitorios, e purgantes: mas então tinham essas enfermidades outros nomes cazeiros; e continuava o costume da barrella previa. Hoje está proscripto tal uso, que certamente parece-me barbaro, e destituido de todo o fundamento.

Mas que temiveis constipações se não pilhão por causa de banhos imprudentes! Muitas vezes estão varias senhoras em companhia, ou em passeio; e huma dellas por mais *zigue-zigue* levanta a lebre de hum banho n'aquelle momento: e diz "Vamos ao banho, meus Agrados? Vamos, minha Firmeza? Vamos meu Coração? Vamos, meus Disvellos? E lá vão os disvellos, o Coração, a firmeza, os Agrados lavadas em suor, e fatigadas metterem-se n'agoa fria. D'ahi as constipações, e destas as intermittentes, as pulmonites, as encephalites, as bronchites, e innumeradas outras molestias delicias das Boticas, e Potozíd da gente d'Esculapio. Ali vem logo as bixas, que custão bom dinheiro, a raiz d'Altea, o charope gomoso, a tridacea (que se usa agora tanto, como os chapèozinhos de papel, fingindo palha, bom traste para hum aguaceiro) as cataplasmas de linhaça na região epigastica, &c. &c., o que tudo he hum horrivel sumidouro de dinheiro; por que hoje a verdadeira alchimia descobrirão-a os Snrs. Boticarios. Folhas séccas, gravãos, maravilhas, bizoirinhos, rapas de pau, estrume, lixo, tudo se lhes converte em dinheiro, e ainda bem, quando não há hum *qui pro quo*, que põe o pobre en-

fermo á disposição do Padre Vigario, que não he das melhores disposições.

Muitas vezes huma Menina, que quando foi passar a Festa, ia roliça, coradinha, e bella, volta dos banhos magra, como hum pau de vassoura, embaciada, e cõr de viola velha, e tão feiazinha por doente, que faz dô. Hia divertir-se, e passar bem: tomou hum banho, não o devendo tomar; e agora está reduzida a caldos de pintainho, e á agoa de arroz: o elegante espartilho converteo-se-lhe em cataplasma emoliente, o chapelinho de papel pintado em papas de linhaça, as tallas do coléte em bixas, os vidrinhos de macassá em salamonico, &c. &c.

Não fallemos nos bailes, que são outros tantos seminarios de constipações; por que em consequencia do nosso espirito macaqueador, sem attendermos ao nosso clima tão ardente, queremos por força arremedar quanta especie de pullos, e de coices cademiados inventa o Inglez, o Francez, &c. para espancar o frio, que os regella, e muito encomoda; e por isso dançamos tambem nós o Ril, e fatiguemo-nos a morrer com o infernal *Galope*. Infernal *Galope*! (Dirá alguma das nossas borboletinhas) Pois pode haver dança mais bonita? Se esse rabugento Carapuceiro me visse dançar o Galope com meu Primo Manezinho, se visse os corropios, que fazemos, se observasse a justeza, com que dançamos de sorte que nós dous não parecemos, se não hum só vulto, tão certos, e unidos giramos pela sala, não se atreveria a reprovar a melhor dança, que nos trouxe o estrangeiro. Sabe elle o que diz, quando reprova o Galope? Para mim acabem embora todas as danças, menos esta: basta ser huma dança, em que a gente anda tão preza, e ligada ao seu par, que não pode cair; e caso succeda esse fracasso, vão ambos ao chão, e a senhora não passa só pela vergonha: eu cuido, que os anjinhos estão sempre galopando huns com os outros no Ceo."

MUTILADO

A Festa do Natal he o tempo das co-
mezainas, he o tempo delicioso dos *gas-
trónomos*, e *philo-panças*, e a safra
dos tollineiros: então he, que estes ti-
rão o seu ventre da miseria. O tollineiro
tem fardo de cão para descobrir bons jan-
tares; e sujeito há desta irmãdade, ali-
as não pouco numerosa, que no tempo
da Festa não tem *ubi* certo, nem lume
no fogão: aqui almoça, ali janta, aco-
lá ceia, e sempre enchendo bem o ban-
dulho; por que muito come o to'lo (diz
o adagio) mas mais tollo he quem
lhe o dá.

Não falta a vinhaça nos jantares. O
Feitoria, o Madeira, a Mal-vasia ondão
em profusão: os guizados, os ensopa-
dos, os fricacés, e fricandós trescalão o
olfato com o cheiro das especiarias, e
para maior carga apparece na sobre-
meza, a que á Inglesa tambem chama-
mos *toast*, o espumoso Champagne.
Dessas comidas, e bebidas nascem for-
midaveis indigestões, d'onde se originão
gastro-interites, apoplexias, &c. &c.,
e final de contas acabada a Festa o sal-
do he sempre a favor do Medico, e mais
do alchimista Boticario. E que cousa
mais encomoda, do que hum desses jan-
tares do grande tom! Ordinariamente
não começão, se não lá perto das Ave
Marias. Os convidados estão tocando
às almas com os dentes; estão todos pa-
lidos, e desfigurados, e muitos para il-
ludir as exigencias do estomago, ati-
rão se ao infallivel jôgo. Aqui jaz a me-
za do Voltairéte, torneada de mirões,
côm os quaes muito se zangão certos
pernas, quando pèrdem: ali está a me-
za do desapiedado Gagau, verdadeira
imagem do Purgatorio para huns, e do
Inferno para outros: acolá alguns alin-
dados do bom tom jogão o soporifero *Le
Carté*, &c. Ali está consumida a paci-
encia, o espirito inquieto, e assustado,
e as tripas roncando; por que só tem
ar: tudo está com cara de fome, e na-
da de jantar. Huns atirão olhadellas cu-
riosas lá para o interior da casa, onde

ouvem os tinilos dos copos, e pratos,
o tracalhar das colheres.

O grupo do Madamismo espartilha-
do, e arrochado não tem menos fome,
que o *departamento* masculino: mas
com que a disfarçará? As Senhoras or-
dinariamente não jogão, as que toção,
ou cantão estão desalentadas, e fraqui-
nhas; e de mais quem há ahí, que quei-
ra ouvir Catalani, nem Pasta, se tem a
barriga vazia, e está quasi com vagados
de fome? Para hum estomago vasio, e
exigente perdem toda a graça as melho-
res composições de Rossini, nem pode
apreciar os encantos d'harmonia quem
luta com o gigante *Fome*. O que farão
pois as Surras? He boa pergunta? O que
hão de fazer as Surras., se não conver-
sar, conversar, conversar incessantemen-
te? Já se vio, que duas Surras. estivessem
caladas huma junto da outra nem por
sinco minutos? Os Rabinos dizem, que
o vocabulo *Eva* deriva-se de outro, que
significa *palrar*: e a este proposito con-
tão, que quando Deos creou o mundo,
cahirão dos ceos doze cestos de parolas;
que Eva apanhou logo nove, deixando
só trez a seu esposo, e nosso Pai Adão;
e que d'ahi vem serem às mulheres mui-
dadas a parolar: mas eu não creio em
sonhos, e conjecturas de muitos Chris-
tãos, quanto mais de Rabinos, que são
refinados Judêos? As senhoras fallão;
por que tem lingua, e por que esta não
lhes causa. Para ali vem todo o tracta-
do das modas, e largamente se disserta
sobre o melhor gosto das mangas dos
vestidos, mangas, que parecem bande-
ras de retalhos, e tem tantos cordões-
inhos, tantos papos, tantos apanhados,
tantos requifes, tantos barambazes,
que não he para todas o arranjar hufnas
mangas da ultima moda. Ali se discu-
te sobre armações de cabellos, que he
materia vasta, sobre moldes de vesti-
dos, sobre rendas, bicos, &c. &c. Os
episodios são preenchidos com mur-
murações do proximo, com historia
de meninos galantes, e espartinhos, com

gracinhas de hum cachorrinho, e mil outros objectos igualmente interessantes.

Assim cada qual procura distrahir a fome, que o devora, quando já ao transmontar o sol, vem o domno da casa com ar risonho, e prazenteiro com a faustissima noticia de estar prompto o suspirado jantar. Hoje o grande tom he cada homem conduzir huma senhora pelo braço para a meza, e no meio de duas amezendar-se hum barbadão para servir á direita, e á esquerda. Nos antigos tempos não querião os nossos maiores, que estivessem homens, e mulheres juntos, e baralhados, como nas cartas as damas com os valetes, e por isso nesses adjunctos as Senhoras punhão-se de hum lado, e os homens do outro: mas hoje (graças ao progresso das luzes) esse uso he reputado por grossaria, e carrancisse. Deve estar tudo mixturado, a fim de que as senhoras bem proximas a os homens possam ser melhor servidas por estes, e possam instruir-se, conversando á puridade á cerca da paz, e da guerra, e das finanças, do *Budget*, das Eleições, da divisão, e harmonia dos Poderes Politicos, e muito principalmente á cerca dos Direitos do Homem, a fim de que ellas os saibão, e se não enganem com elles. *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis!*

Em que estado já está esse jantar vespertino! Quasi tudo frio, e ensebado: os mólhos são *aquella mesma gracha*, &c. Entre tanto não se falta ao ceremonial, apezar d'ancia por comer, com que todos estão. Os pratos são repartidos simetricamente, e só se come a compasso. Os guizados são por via de

regra muito engordurados, e cheios de especiarias: sobre estes vão as bebidas espirituosas de todas as qualidades, *inclusive* a cerveja, que dizem ser couza fresca; mas *nanja* eu, que tal creia. Que *mare magnum* de indigestões! Que safra para os Doctores, e Pharmaceuticos! E chama-se a isso recreio do tempo de Festa? Na minha opinião huma das cousas mais encommodas, que conheço, he hum jantar de grande tom, e debaixo do ritual da moda. He hum aperto, he hum constrangimento, he hum suor, que muito encommodão ao verdadeiro gastronomo: pois se hum homem fica no meio de duas Senhoras, tanto pior; por que deve ter grande cuidado; deve pôr-se encolhido, e de braços quasi prezos a fim de não amarrotar as mangas das Senhoras, mangas de huma largura espantosa, e em cima disto sopradas, e bojudas, como bujaronas bem cheias de vento. Quanto melhor he hum jantar cazeiro, e á fresca!

Finalmente Deos nos livre de constipações, e indigestões. Em todos os prazeres o seu melhor adubo he a mediania: *Nequid nimis* he a devisa do prudente, e assisado.

Por este anno findou a sua tarefa o Carapuceiro, que se despede de seus Illustres Lectores até para Janeiro de 1838, desejando a todos muito boas Festas, e que Deos nosso Senhor nos preserve de Republicas de Piratinim, e da Bahia, e de quantas Republicas engendrarem os nossos especuladores politicos, e esfomeados pescadores d'enchurrada. Viva a Constituição, e o Sr. D. Pedro 2.º Vamos por aqui, que vamos bem.

Pe. n: na Typ. de M. F. de Faria 1837.

MUTILADO